



RESUMO

QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE NA DOENÇA DE PARKINSON

AUTOR PRINCIPAL:

CARINA VALDUGA

E-MAIL:

112970@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

RAFAELA SILVA QUINTELLA

JANAÍNA COSTA SHIAVINATO

ORIENTADOR:

SHEILA GEMELLI DE OLIVEIRA

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

40000001

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa e crônica, cujo diagnóstico é estabelecido a partir dos sintomas clínicos, principalmente a rigidez muscular, tremor de repouso, bradicinesia e alteração postural. Com a evolução da doença, complicações secundárias decorrentes dos sinais e sintomas físicos determinam o comprometimento mental, emocional, social e econômico, o que se revela extremamente incapacitante para o indivíduo. Diante da cronicidade e progressão da doença, a necessidade de apoio se torna evidente, ressaltando o papel da família e de suas responsabilidades quanto aos cuidados. Portanto, a QV pode se tornar prioridade para estes indivíduos diagnosticados com a doença de Parkinson. Objetivo: Avaliar a Qualidade de Vida (QV) e Funcionalidade de pacientes com Doença de Parkinson.

METODOLOGIA:

O estudo caracteriza-se por ser descritivo e exploratório. A população foi constituída de oito pacientes com diagnóstico clínico de Doença de Parkinson, de ambos os gêneros, com idades variando entre 60 anos e 94 anos, pertencentes à Clínica de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. A amostra foi selecionada a partir dos seguintes critérios: apresentar comprovação da doença mediante laudo médico, aceitação prévia dos pacientes através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; a não consideração dos estágios da doença, além dos mesmos estarem recebendo tratamento fisioterapêutico. Para a coleta de dados utilizou-se o Questionário PDQ 39, MIF (Medida de Independência Funcional) e uma ficha de avaliação neurofuncional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A predominância da doença se dá no sexo masculino, o qual aponta que os homens apresentam uma ligeira incidência maior da doença em relação às mulheres. Quanto à comorbidade, seis pacientes apresentaram hipertensão, dois apresentaram diabetes Mellitus e um apresentou cardiopatia. Dados, estes, semelhantes aos encontrados em outro estudo que os diagnósticos mais frequentes estão relacionados a doenças do sistema respiratório, cardiovascular, hipertensão arterial sistêmica, seguida de diabetes mellitus. A Qualidade de Vida relacionada à saúde é vista num contexto abrangente podendo ser afetada tanto pela saúde física e mental quanto pelo nível de independência funcional, além de relacionamentos sociais, crenças pessoais e relações com o meio ambiente. Os resultados apontaram para os aspectos físicos que podem ser considerados um dos grandes responsáveis pela piora da QV dos indivíduos com DP, pois agem como precursores de limitações em outras dimensões. As limitações físicas certamente afetam emocionalmente o indivíduo, uma vez que este não consegue realizar suas atividades ocupacionais referentes a mobilidades e AVDs e, conseqüentemente, perde sua independência. Os resultados obtidos através do PDQ 39 indicaram uma pior percepção da QV nas dimensões ζ Mobilidade ζ e ζ Atividade de Vida Diária ζ . Na MIF, os resultados indicaram que 13% da amostra necessitam de assistência de 50% na execução das tarefas, 38% apresentou independência completa e 49% necessita de assistência de 25% na execução de tarefas. Os aspectos motores e emocionais foram descritos nesta pesquisa, como os mais acometidos na DP e por isso, os domínios ligados a eles podem estar relacionados a uma pior percepção no escore total do PDQ-39. Percebe-se, no entanto, que os principais sinais e sintomas da DP são motores e que interferem significativamente nas atividades ou tarefas de vida diária, e que os mesmos, somados ao sedentarismo e ao isolamento social, interferem significativamente na QV dos pacientes.

CONCLUSÃO:

A Qualidade de Vida relacionada à saúde é vista num contexto abrangente podendo ser afetada tanto pela saúde física e mental quanto pelo nível de independência funcional, além de relacionamentos sociais. Diante da análise deste estudo, pode-se concluir que a doença de Parkinson traz ao paciente limitação funcional que interfere na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. LUNDY, LAURIE ; EKMAN. Neurociência ζ Fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, p.29.
2. TEIXEIRA, I.N.D.; NERI, A.L. Envelhecimento bem sucedido: uma meta no curso da vida. Psicologia USP, 2008.
3. O SULLIVAN, Suzan B.; SCHMITZ. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 2ª Edição. São Paulo: Manole, 2004, p. 748.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador